



### As Pessoas como prioridade dos Fundos Europeus

A Sessão Temática – "Fundos da União Europeia ao serviço das pessoas – por um Portugal mais qualificado e inclusivo", realizou-se no dia 8 de Maio, em Coimbra, inserida no Evento Anual do Portugal 2020.

Nesta sessão organizada em parceria pelo PO CH e pelo POISE, as pessoas, a sua formação, a empregabilidade e a inclusão social foram os temas discutidos perante uma plateia de cerca de 270 participantes.

Enquanto convidados do PO CH e do POISE, Bruno dos Santos, formando do curso Profissional de Técnico de Audiovisuais, na Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, Madalena Peixoto, formanda do curso de Técnico Administrativo – Educação e Formação de Adultos e Hugo Rodrigues, formando do curso de Técnico de Controlo Qualidade Alimentar, ambos do FOR-MAR, deram nota das suas experiências na primeira pessoa enquanto formandos de cursos profissionalizantes, do papel dos Fundos Europeus no seu processo de formação, na possibilidade de prosseguimento de estudos e na (re)entrada no mercado de trabalho.

Anabela Pires, Coordenadora do Projeto CLDS 3G Bragança, que tem como finalidade promover a inclusão social dos cidadãos por forma a combater a pobreza e a exclusão social, realçou a "*importância da proximidade com os cidadãos*", da inovação e da capacidade de todos os dias desenvolver um trabalho capaz de combater a pobreza e a exclusão social. Bernardo Sousa, da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, abordou a temática da igualdade de género e de oportunidades, do tráfico de seres humanos e da importância das ações a desenvolver nestes âmbitos onde ainda existe um enorme trabalho de consciencialização e prevenção a realizar e em que "o

*papel do financiamento dos fundos europeus, em especial do FSE, tem sido essencial*”, sublinhou.

Vítor Moura Pinheiro, do Instituto de Emprego e Formação Profissional e coordenador nacional da Garantia Jovem, medida que pretende assegurar que num prazo máximo de quatro meses após o jovem sair do sistema de ensino ou do mercado de trabalho lhe seja feita uma oferta de emprego, de continuação dos estudos, de formação profissional ou de estágio, deu nota da *“importância do aumento das qualificações”*, tendo em conta os estudos que revelam que as baixas qualificações estão diretamente ligadas ao desemprego e à exclusão social.

### **Os Fundos Europeus, as políticas públicas e novas perspetivas de futuro**

O presidente da Autoridade de Gestão do PO CH, Joaquim Bernardo, destacou o *“forte contributo do FSE ao longo das últimas décadas para se contornar um dos grande défices estruturais da sociedade portuguesa, as qualificações da população”*, e a necessidade de continuar a apostar nesse objetivo, tendo em conta o ainda elevado peso das baixas qualificações no país e a persistência de elevados níveis de abandono escolar precoce, quando comparado com os parceiros europeus, mas complementado com novas medidas de natureza preventiva e capazes de alavancar mais qualidade ao sistema educativo de modo a impedir saídas prematuras do mesmo.

Domingos Lopes, presidente da Comissão Diretiva do POISE, realçou a *“importância da formação de medidas de emprego e apoio à inclusão de grupos em risco ou já em situação de exclusão”*, para que a abordagem às questões do emprego e da inclusão social tenham uma base sólida, reforçando a ideia que baixas qualificações prolongam o desemprego e aumentam a possibilidade de exclusão social.

Paulo Pedroso, professor universitário e consultor, foi o comentador convidado da sessão para, numa perspetiva de quem analisa o trabalho realizado pelos Programas Operacionais do Portugal 2020, dar nota das suas ideias de presente e futuro. Considerou que *“os Fundos Europeus têm tido um papel muito importante no desenvolvimento de Portugal”* e têm sido, em geral, bem aplicados, independentemente de se poder discutir as políticas e as estratégias às quais estes fundos pretendem responder.

Na sua intervenção Paulo Pedroso alertou para a necessidade de continuar a apostar nas qualificações dos portugueses como fator de desenvolvimento da sociedade, havendo necessidade de se começar pensar para o próximo quadro

comunitário de apoio no papel dos Fundos Europeus em novas áreas de intervenção sem tradição de financiamento por parte dos Fundos Estruturais: rede de Serviços Públicos, Saúde, Envelhecimento e a Deficiência.

### Sessão de Abertura

A sessão plenária de abertura do Evento do Portugal 2020 – Resultados e Oportunidades de Financiamento, teve o seu início com o momento musical por parte dos alunos da Art´J – Escola Profissional apoiada pelo POCH – e contou, entre outros, com a presença do Ministro do Planeamento e das Infraestruturas, Pedro Marques e o Secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, Nelson de Souza, que reforçaram a necessidade de executar no Portugal 2020, focada nos resultados, tendo divulgado os dados acumulados do primeiro trimestre do ano 2017:

- Crescimento de 10% em termos de investimento por privados e em 25% no que diz respeito ao investimento feito pelo Estado, no primeiro trimestre de 2017;
- Aprovados mais de 1.700 milhões de euros de projetos;
- O Portugal 2020, uma vez mais, vai ser um elemento fundamental na recuperação do crescimento económico em Portugal.

Para o ministro Pedro Marques, o objetivo é “apoiar as prioridades do país em áreas como a qualificação, a inovação colaborativa nas empresas e a valorização do território, entre outras inscritas no Plano Nacional de Reformas”.

Sobre o tema “A Implementação do Portugal 2020”, António Dieb, presidente da Agência para o Desenvolvimento e Coesão, declarou que *“cerca de 57% dos 25 mil milhões de euros dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento FEEI já foram colocados a concurso, tendo-se atingido um valor de execução superior, no mesmo espaço temporal, ao quadro anterior”*. Portugal é segundo país da União Europeia com o maior volume de pagamentos da Comissão Europeia nos cinco Fundos estruturais e a taxa de compromisso já está em 46%, enumerou o presidente da Agência para o Desenvolvimento e Coesão.

O evento encerrou com a mostra “Portugal Sou Eu” e o trio de Jazz com Bailado da ART’J, que decorreu no claustro do Convento de São Francisco.